

Laudato Si': O Evangelho de Francisco, o Papa

Laudato Si': The Gospel of Francis, the Pope

José Neivaldo de Souza

Resumo

A Carta Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, pretende atingir não só os fiéis católicos, mas a todos os que, de alguma maneira, se incomodam com a situação predatória dos bens naturais e querem cultivar uma consciência crítica e transformadora do Planeta terra. Numa releitura, após dez anos da publicação da Carta, este ensaio tem como objetivo confrontar e analisar os obstáculos e avanços em relação aos impactos: 1) atentar para alguns problemas que passam despercebidos devido aos hábitos exploratórios e consumistas; 2) centralizar as reflexões do Papa Francisco que, à luz da Sagrada Escritura e da tradição teológica da Igreja, ilumina e aprofunda melhor a relação: ser humano, Deus e criação; 3) ressaltar atitudes de solidariedade e cuidado, apontadas pela Encíclica, que sejam conscientes e transformadoras. A *Laudato Si'*, após uma década, continua atual, pois traz reflexões, debates e soluções práticas à “nossa casa comum”.

Palavras-chave: Papa Francisco. *Laudato si'*. Natureza. Crise Socioambiental. Ecologia Integral.

Abstract

The Encyclical Letter *Laudato Si'*, by Pope Francis, aims to reach not only Catholic faithful, but all those who, in some way, are bothered by the predatory situation of natural resources and want to cultivate a critical and transformative awareness of Planet Earth. In a rereading, ten years after the publication of the Letter, this essay aims to confront and analyze the obstacles and advances in relation to the impacts: 1) pay attention to some problems that go unnoticed due to exploitative and consumerist habits; 2) to focus on the reflections of Pope Francis who, in the light of Sacred Scripture and the theological tradition of the Church, enlighten us to deepen and improve the relationship between human beings, God and creation; 3) to emphasize attitudes of solidarity and care, pointed out by the Encyclical, which are conscious and transformative. *Laudato Si'*, after a decade, remains current, as it brings reflections, debates and practical solutions to “our common home”.

Keywords: Pope Francis. *Laudato si'*. Nature. Socioenvironmental Crisis. Integral Ecology.

Introdução

A fé cristã, desde o início do cristianismo, foi confrontada com a pluralidade de contextos deste mundo. Observando os enfrentamentos da fé, em seus diversos confrontos e conflitos, deparamos com as urgências deste tempo, principalmente quando se trata de lidar com a natureza enquanto ser vivo, integrado, que clama por justiça e cuidado. Que contribuição pode oferecer a espiritualidade cristã diante da crise ambiental que, cada vez mais vai se agravando? A Carta Encíclica *Laudato Si'* é uma voz que clama no deserto! Exorta, não só os católicos, mas todos os cidadãos de boa vontade que almejam uma conversão integral em relação à “nossa casa comum”.

Seguindo o caminho traçado pela Doutrina Social da Igreja (DSI), desde o Concílio Vaticano II às Conferências de Medellín, Puebla e Aparecida, o Papa Francisco se põe a escutar a natureza e, iluminado pela Sagrada Escritura e a tradição teológica da Igreja católica, propõe ações pastorais que considerem o planeta Terra como um organismo vivo onde “tudo está interligado”. Ele, não só admira as belezas naturais, mas observa indignado o extrativismo exploratório do ser humano que, sem se dar conta, colabora para a degradação do ecossistema. De forma consciente e crítica ele analisa esta realidade e se posiciona em favor da preservação da vida.

Francisco, assim como os primeiros discípulos que levaram o evangelho de Jesus Cristo, ou a boa notícia da revelação de Deus no mundo, está inserido num contexto em que a Igreja se abre aos mais vulneráveis da Terra e a eles procura dar esperança. Esta percepção aparece claramente em seu escrito ao retornar aos movimentos que, antes dele, já se posicionavam frente às novas realidades. João XXIII, no Concílio Vaticano II (1962-1965), abriu as janelas da Igreja para os “novos ares”, metáfora para dizer sobre os desafios do mundo moderno, principalmente em relação ao trabalho e às relações humanas. A V Conferência episcopal Latino-americana e Caribenha, realizada em Aparecida (Brasil), em 2007, convocada por João Paulo II e realizada por Bento XVI, tratou de avaliar a opção preferencial pelos pobres e a atuação dos leigos nas pastorais, iniciativas de Medellín e Puebla.¹

Nesta orientação seguiu o Papa Francisco. Não se limitou a exortar a sociedade atual, mas, à luz das experiências e ensinamentos do passado, lançou um olhar sobre a Terra e as futuras gerações: que planeta deixaremos para elas? Segundo ele, o ser humano e a natureza são um todo, “conectado”, porém é preciso atentar para a crise ambiental causada pelo modelo imediatista do modo de produção e consumo humanos; é preciso refletir, considerando o edifício construído pela fé e a tradição eclesial, a fim de resgatar valores como amor, cuidado e justiça. Apesar do sofrimento do mundo, é preciso contribuir para a sua transformação.²

1. A Crise ambiental e o modelo imediatista de produção e consumo

A crise ambiental avança e é uma preocupação para aqueles que sabem que a vida não se resume em acumular riquezas e poder. Não basta o sentimento natural. É preciso ver com os olhos da razão, isto é, tomar consciência da situação em que estamos envolvidos. É preciso enxergar a partir das “razões do coração” e a fé tem um papel fundamental neste processo. Não uma fé ingênua, mas genuína e crítica, integrada neste mundo que, apesar dos pecados, é criação de Deus. A expectativa do Papa, com esta Carta, vai além da recepção católica, atinge aqueles que, de forma ecumênica, se preocupam com as gerações futuras e escutam, já, o clamor dos mais vulneráveis da terra.³

Os desafios são inúmeros, porém urge não só uma mudança de pensamento, mas conversão prática em relação à crise ecológica, de maneira particular, traduzida em mudanças climáticas, degradação da biodiversidade, avanço predatório da tecnologia, desmatamento, poluição do ar e das águas pelos transportes, indústrias, agrotóxicos e resíduos radioativos entre outros fatores.⁴ As mudanças climáticas desregulam os gases do efeito estufa e desafiam a sobrevivência das espécies. Para o equilíbrio do clima é necessária harmonia entre vapor d’água, dióxido de carbono, ozônio e CFCs. Estes elementos absorvem grande parte dos raios solares convertendo-os em calor, o desequilíbrio climático impede que pelo menos uma parte dos raios volte para o espaço, absorvendo assim uma grande quantidade de raios solares, ocasionando o superaquecimento do planeta.⁵

Em 2015, época do lançamento da Encíclica *Laudato Si’*, os dados sobre o desmatamento na Amazônia brasileira eram alarmantes. Hoje, segundo a estatística da SECON (2024), há um avanço nas políticas ambientais, planos de prevenção e controle, queda de 77,2% na taxa de desflorestamento no

¹ CATÃO, F., Documento de Aparecida, p. 61.

² LS18.

³ LS 13.

⁴ LS 18, 29.

⁵ WWF, Efeito estufa e mudanças climáticas.

Pantanal, de 48,4% no Cerrado, e 30,6% na Amazônia comparado com 2022.⁶ Apesar desta redução, não devemos nos acomodar diante da exploração desenfreada da natureza e a Encíclica papal nos encoraja após 10 anos de sua publicação, pois, como alerta Lovelock: “se a terra voltar ao calor de 55 milhões de anos atrás, poderá ocasionar a morte da maioria dos seres humanos, sem contar as espécies em extinção”.⁷ A água, bem necessário e direito de todos, continua sendo ameaçada pela escassez e poluição das nascentes. É preciso um olhar atento sobre os problemas de saneamento básico e outras urgências em relação à degradação e o desperdício da água, assim como sua comercialização. Aqueles que veem a água como um negócio em função do lucro, se escondem atrás do discurso do cuidado.

No Brasil, por exemplo, já em alguns estados e municípios, cresce, cada vez mais, o interesse por parte de grandes empresas e municípios pela privatização do saneamento básico, água potável, tratamento de esgotos, tratamento de nascentes, carecendo de uma política pública que possa bancar os serviços e oferecê-los a todos. O saneamento básico, que deveria ser uma garantia do Estado para os cidadãos, inclusive para os mais desfavorecidos, passa a ser um produto, muitas vezes, deficiente e caro. Segundo o sociólogo Edson Aparecido da Silva:

A aprovação da Lei 14.026 de 2020, que alterou a Lei Nacional de Saneamento 11.445 de 2007, que sequer chegou a ser implementada de forma plena, colocou o Brasil na rota das privatizações desenfreadas, colocando em risco um processo que vinha posicionando o saneamento no centro das políticas públicas urbanas, com a retomada dos investimentos, do planejamento e das garantias de participação e controle social.⁸

Esta preocupação não é só no Brasil. Um estudo da Unesco, que marcou a Conferência da Organização das Nações Unidas, em 2023, sobre a água, observa que 26% da população mundial carecem de água potável e pelo menos 46% das pessoas sofrem por falta de saneamento básico.⁹ Esses dados preocupavam Francisco e, hoje, após 10 anos do lançamento da *Laudato Si'*, a poluição da água, do ar, o desmatamento etc., continuam a afetar não só os seres humanos, mas toda a biodiversidade do planeta:

As estradas, os novos cultivos, as reservas, as barragens e outras construções vão tomando posse dos *habitat* e, por vezes, fragmentam-nos de tal maneira que as populações de animais já não podem migrar nem se mover livremente, pelo que algumas espécies correm o risco de extinção.¹⁰

A observação do Papa ecoa no Brasil. Não são poucas as catástrofes provocadas por mineradoras e garimpos em terras indígenas, levando ao sacrifício e sofrimento os povos originários, animais silvestres e selvagens.¹¹ Na Conferência Episcopal da Bolívia, Francisco observou que as consequências graves dos crimes ambientais acabam recaindo sobre os mais pobres.¹² Estes sinais são, para ele, “sintomas de uma verdadeira degradação social, de uma silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social”.¹³

Em nome do progresso, os recursos naturais têm seu valor puramente econômico. Em países subdesenvolvidos, ricos em recursos naturais, as multinacionais entram, exploram, contratam mão de obra barata, e quando não há mais o que explorar, saem do local deixando-o danificado, gerando desemprego, êxodo, desmatamento, empobrecimento, poluição do ar, das águas e grandes obras abandonadas.¹⁴ A *Laudato Si'* continua sendo uma voz que clama no deserto.

⁶ SECON, Meio Ambiente e Clima.

⁷ LOVELOCK, J., A Vingança de Gaia, p. 15.

⁸ SILVA, E. A., Saneamento Básico para Todos.

⁹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Relatório 2023.

¹⁰ LS 35.

¹¹ MIRANDA, A. L. A. *et al.*, Impactos da Mineração Sobre os Povos Originários Yanomamis da Amazônia, p. 9.

¹² LS 48.

¹³ LS 46.

¹⁴ LS 51.



Para Francisco as ações locais são importantes, mas é preciso fortalecer as Cúpulas mundiais, e assim, priorizarem, em sua agenda, problemas relacionados ao ecossistema, debatam e encontrem soluções, e que façam frente à ideologia antropocêntrica debilitada, cujos “critérios para as restrições são os interesses, as necessidades ou as preferências humanas e não tanto a natureza em equilíbrio”.¹⁵

2. Sagrada Escritura e a tradição teológica da Igreja: Uma luz na escuridão

A reflexão do Papa Francisco sugere que dificilmente haverá o milagre da mudança se não enxergarmos uma luz no fim do túnel. Para ele, a Sagrada Escritura e a tradição teológica da Igreja são luzes que dissipam as trevas e clareiam o caminho para uma saída. Ele quer, não só denunciar a escuridão da negligência, em relação à natureza, mas anunciar, sob a luz de Cristo, uma nova era, a Criação que Deus deixou para ser amada e cuidada, um novo reino que não frustrar a expectativa divina.¹⁶

Em relação ao ecossistema, podemos perguntar sobre a causa e os efeitos da injustiça, da violência e da exploração? Para o Papa Francisco, é preciso buscar, numa reflexão ecoteológica, uma análise que dê esperança; uma análise que considere Deus, o criador que, em Jesus Cristo, revela o seu plano de resgate da criação: cuidado e amor à criatura. É sob esta orientação, teológica cristã, que ele desenvolve, em um segundo momento, sua reflexão ético-planetária. Nas entrelinhas da *Laudato Si'*, Francisco traz à luz o evangelho de Lucas (Lc 4,15-21), ao desejar que se cumpra as Escrituras, isto é, a boa notícia aos pobres; abre os olhos daqueles que não querem enxergar; traz solidariedade aos sofredores e injustiçados, liberta o espírito dos que vivem oprimidos num sistema de desigualdade e morte.

Francisco mostra que a ciência e a tecnologia não têm monopólio sobre a verdade. O diálogo com a fé bíblica e cristã, um patrimônio histórico de experiências e ensinamentos, podem ajudar a humanidade a se importar com a fruição da vida, em todos os sentidos: “todos aqueles que estão empenhados na defesa da dignidade das pessoas podem encontrar, na fé cristã, as razões mais profundas para tal compromisso”.¹⁷ O pecado, para o nosso autor, é ruptura com o Criador e falta de amor à criatura que, plasmada para ser cuidada, passa a ser dominada, explorada, favorecendo interesses espúrios.

A vida na terra é frágil! A ruptura na relação com Deus, com o semelhante e a criação, a exemplo de Caim que, por inveja e ambição, assassina o seu irmão (Gn 4,9-12), leva à injustiça, à exploração e à morte. À luz da narrativa salvífica, é sempre possível rever as deficiências e voltar à missão inicial destinada por Deus: não explorar outro (Gn 2,2-3; Ex 16,23; 20,10), buscar o equilíbrio entre as criaturas (Lv 25,1-4). Eis uma luz, oriunda da Escritura antiga, para iluminar nossas consciências. Sem o auxílio divino, “o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses”.¹⁸

O Novo Testamento, sob a luz de Cristo, pode iluminar nossa análise do mundo, como bem observa Francisco: “O próprio Cristianismo, mantendo-se fiel à sua identidade e ao tesouro de verdade que recebeu de Jesus Cristo, não cessa de se repensar e reformular em diálogo com as novas situações históricas, deixando desabrochar assim a sua eterna novidade”.¹⁹ Considerando o contexto sociopolítico e econômico em que os livros neotestamentários foram escritos, vale a pena atentar para o fato que os mais fortes, aos olhos do mundo, sempre vencem, revelando os pecados estruturais: desigualdade, injustiça, concentração de terras e riquezas à base da violência e guerra. Francisco traz um juízo de esperança ao observar que, pela fé, podemos transcender a tudo isso. Inspirado no projeto de Jesus, “imagem visível de Deus invisível” (Cl 1,15), por uma nova criação (2Cor 5,17), ele lança um olhar de oposição, contradição, capaz de ver fortaleza e beleza nos fracos desprovidos e dependentes do amor de Deus e chamados “a reconduzir todas as criaturas ao seu Criador”.²⁰ Para o líder da Igreja católica, em Jesus, Deus se faz metáfora de vida: cuidando das aves do campo (Lc 12,3; Mt 6,26), germina a

¹⁵ JUNGUES, J. R., *Ética Ambiental*, p. 14.

¹⁶ LS 61.

¹⁷ LS 65.

¹⁸ LS 75, 91.

¹⁹ LS 121.

²⁰ LS 83.

esperança num grão de mostarda (Mt 13,31,32) e, “as próprias Flores do campo e as aves que Ele, admirado, contemplou com os seus olhos humanos, agora estão cheias da sua presença luminosa”.²¹

A Carta Encíclica *Laudato Si'*, inspirada na Escritura e nos ensinamentos da Igreja acerca dos valores morais e espirituais, traz a certeza de que a Igreja, seguindo o ensinamento de Jesus, não é do mundo, mas, enquanto está neste mundo, habita a “nossa casa comum” e, por isso, está integrada ao seu plano de salvação.

A fé cristã, no entendimento do Papa, auxiliada por uma teologia libertadora, deve dialogar com a razão e produzir frutos de salvação.²² Para ele, também a tradição teológica traz luzes conscientizadoras. A Patrística, movimento dos primeiros teólogos e filósofos cristãos, nos primeiros séculos da Igreja e, mais tarde, a Escolástica medieval, interpretaram os conflitos terrenos partindo da revelação cristã. O Criador revelou o seu espírito em Jesus Cristo; está presente no mundo, animando sua criatura. O Papa, enquanto teólogo, retoma a tradição desde Justino, o mártir, a Tomás de Aquino. Assim como Justino, ele entende que a criação está grávida do Logos, a Palavra que principiou e harmoniza todas as coisas; E, no mesmo espírito de Tomás, o Angélico, entende que Deus, como um motor que, sem ser movido, move todas as coisas, é o princípio infinito do universo, assim como da misericórdia, como entendia Basílio Magno.²³ Francisco retoma também a tradição teológica moderna: a teologia da evolução de Teilhard Chardin, o personalismo de Romano Guardini e a hermenêutica de Paul Ricoeur. Desses pensadores, colheu luzes importantes para clarear sua reflexão. De Teilhard Chardin pegou a ideia do fluxo universal, em Cristo tudo foi feito e, para ele, converge todas as coisas; com Guardini aprendeu que o ser humano, para usar retamente o poder e a razão, deve ser formado na perspectiva pedagógica de Cristo; de Ricoeur trouxe a ideia de que se pode interpretar todas as coisas com o olhar da “sacralidade”, termo importante para a relação Criador e criatura.²⁴

Estas luzes, acesas pela Sagrada Escritura e a tradição teológica da Igreja, foram importantes para que Francisco fundamentasse sua análise acerca da natureza, enquanto criação, e do ser humano, chamado desde o princípio, para ser cuidador da vida na terra. São “fachos” de luzes que motivam as instituições, a Igreja e a sociedade a um Pacto Educativo Global, voltado para a conscientização crítica, a solidariedade e o cuidado com a criação.

3. Louvado seja o cuidado com a nossa Casa Comum

Para o Papa Francisco, no mesmo espírito do “canto das criaturas” de Francisco de Assis, podemos contemplar a beleza da natureza, sem negligenciar a sua preservação. Solidário aos que sofrem, ele defende a Ecologia Integral fazendo analogia com a nossa “Casa Comum” onde “tudo está interligado”. É o que temos para admirar, conversar, avaliar e celebrar. A Carta Encíclica *Laudato Si'* traz algumas propostas de ação: opção por aqueles que mais sofrem com a degradação do planeta, de maneira especial os mais pobres; apoiar e incentivar as Cúpulas mundiais; evitar a contradição da fé frente aos avanços benéficos da razão.

A Ecologia Integral, pelo princípio do bem comum, não é indiferente às injustiças que se cometem ao meio ambiente e à sociedade. Pelo mesmo princípio urge, através de um diálogo aberto e consciente, educar para a solidariedade e a empatia por todas as espécies do planeta, aos desfavorecidos e às gerações futuras: “o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres”.²⁵ A Ecologia Integral vai em direção às políticas locais, nacionais e internacionais. No capítulo segundo de seu documento, Francisco enfatiza a relação entre fé, ciência e ética, uma abordagem interdisciplinar no trato das questões ambientais. Propõe às instituições maior diálogo que favoreçam consensos sustentáveis para a agricultura, energias renováveis e preservação das florestas e águas etc.

²¹ LS 100.

²² LS 63.

²³ LS 77, 80.

²⁴ LS 83, 85.

²⁵ LS 158.

Francisco apoia as cúpulas mundiais apesar das limitações em seus consensos. Para ele, apesar das expectativas de cooperação, “tiveram um baixo nível de implementação, porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações”.²⁶ Ainda assim, é uma iniciativa poderosa, pois podem articular padrões reguladores, principalmente aos países que mais poluem.²⁷ Apesar das dificuldades, as Cúpulas podem contribuir ao trazerem estudos de impacto ambiental, anteriormente à execução de projetos exploratórios do solo, do ar e das águas:

há de inserir-se desde o princípio e elaborar-se de forma interdisciplinar, transparente e independente de qualquer pressão econômica ou política. Deve aparecer unido à análise das condições de trabalho e dos possíveis efeitos na saúde física e mental das pessoas, na economia local, na segurança.²⁸

Em 2015 foi realizada a COP21 em Paris. Ali foi elaborado um tratado internacional de combate às mudanças climáticas. O Acordo de Paris aprimorou o Protocolo de Kioto (1997) ao responsabilizar todos os países, não só os desenvolvidos, pelas medidas de limitação do aquecimento global:

O Acordo de Paris surge, neste sentido, como um divisor de águas na governança internacional voltada à mudança do clima por trazer uma proposta de abordagem diferenciada, que resgata mais uma vez o princípio da responsabilidade comum porém diferenciada, mas não divide o planeta em dois grandes polos, tampouco imputa o peso da responsabilidade exclusivamente às grandes potências mundiais, mas de fato, arroga a responsabilidade de cada qual conforme sua parcela de “culpabilidade” e capacidade contributiva.²⁹

Papa Francisco aponta para a responsabilidade global, não só dos dirigentes das nações, mas do cidadão, habitante desta “casa comum”, o planeta terra. Aos crentes, ele orienta para que não caíam em contradição em relação à proposta da fé, esperança e amor, atitudes fundamentais para um diálogo sincero e aberto: “A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que “a realidade é superior à ideia”.³⁰ É preciso fomentar, segundo ele, uma educação que motive o ser humano a sair de si mesmo para ser “solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus”.³¹ Nesta visão, o diálogo aberto, com finalidade de um consenso, é fundamental. Os debates sobre pobreza e exploração da natureza devem rever os erros, e encontrar soluções que sejam práticas e se orientem para o bem comum.³² Eis uma formação crítica que leva a pensar globalmente e agir localmente.

Sob a orientação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, quais ações podemos realizar em nosso lar, no trânsito, na rua, no trabalho e no espaço que ocupamos? Podemos pensar ações individuais e coletivas a fim de minimizar os impactos. Quanto às individuais: reduzir o consumo de combustíveis fósseis, separar os resíduos recicláveis dos orgânicos, evitar produtos cuja embalagem plástica poluem o ambiente e demora para se decompor; ações coletivas: Plantar árvores; votar de forma consciente e crítica em políticos comprometidos com um diálogo aberto a propostas de sustentabilidade; recuperar áreas degradadas, revitalizar as águas fluviais etc. Apesar de não se ater à área acadêmica, o documento de Francisco aponta para a responsabilidade de produzir e formar consciências que atuem de maneira crítica e transformadora em função da natureza. Neste sentido apoia o desenvolvimento de pesquisas acerca de tecnologias sustentáveis e cuidado ambiental dentro das instituições que atendam à sociedade em geral.

²⁶ LS 167.

²⁷ LS 173.

²⁸ LS 183.

²⁹ BALDUINO, M. C. M., O Acordo de Paris e a Mudança Paradigmática de Aplicação do Princípio da Responsabilidade Comum, p.183.

³⁰ LS 201.

³¹ LS 210.

³² LS 198.

O Papa se dedicou ao diálogo com aqueles que se preocupam com a natureza. Segundo ele, é preciso uma conversão interior para que haja, não só ideias pessimistas ou otimistas, em relação ao mundo, mas um sentimento de solidariedade aos que sofrem: “é um regresso à simplicidade que nos permite parar e saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece, sem nos apegarmos ao que temos nem nos entristecermos por aquilo que não possuímos”.³³

Certo de que Jesus trouxe de volta o senso de filiação, Francisco entende que somos todos filhos, iguais perante Deus, o criador e a solidariedade ou opção pelos mais pobres é a expressão do amor fraterno, gratuito e universal. É neste sentido que, para ele, vale a pena apoiar políticas públicas nacionais e internacionais que venham colaborar na construção de uma nova sociedade que se comprometa com a preservação da vida na Terra. O cristão tem um papel fundamental nesta missão. Para isso, é preciso que cultive uma fé que não seja ingênua ou contraditória, mas, racional, capaz de quebrar a lógica da injustiça e cultivar o diálogo e o cuidado.

Conclusão

No aniversário de dez anos da Carta Encíclica *Laudato Si'*, perguntamos sobre as conquistas. Se há avanços significativos, há também retrocesso. Os avanços vão em direção à conscientização global: iniciativas como criação de programas, promoção de políticas sustentáveis e mais diálogo com as instâncias sociais. No Brasil ressoa o eco dos avanços. Em 2019, o Sínodo da Amazônia, inspirado na *Laudato Si'*, discutiu a Amazônia como um lugar teológico que observa, analisa e propõe novos caminhos de libertação e preservação ecológica:

Amazônia como um lugar teológico é espaço de libertação e de revelação do criador à criatura. Nesta orientação, Francisco exorta ao leitor a voltar a atenção para a preservação das espécies em extinção e, principalmente, a considerar os micro-organismos fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas; exorta à mudança de hábitos e costumes que, até então, interessam a uma cultura predatória. O apelo do Papa é que o projeto de desenvolvimento ecológico, na Amazônia, seja sustentável!³⁴

Nesta toada, à luz da *Laudato Si'* a Igreja define “a reforma evangelizadora a ser implementada nessa parte do mundo, a partir do que desejam os povos tradicionais e ribeirinhos para o meio ambiente onde vivem e cuidam”.³⁵ Celebrando os 10 anos da publicação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) escolheu, para a reflexão da quaresma, o tema: “Fraternidade e Ecologia Integral”.³⁶ São algumas soluções que ressoam na vida dos fiéis católicos e nos agentes de pastorais que, além de se preocuparem com as orientações internas da Igreja, apoiam a iniciativas de Cúpulas internacionais, inclusive a 30ª Conferência do Clima (COP 30) a se realizar em Belém do Pará, neste ano de 2025.

Os avanços são importantes, pois ressaltam outra maneira de progredir, sem destruir. A “Boa nova” ou, como sugerimos como título, “evangelho” de Francisco, aponta para a esperança na medida em que se assume uma postura de conscientização, responsabilidade e cuidado. Os retrocessos também são visíveis: os desafios relacionados à mudança climática continuam. Que paradigma adotar? Do ponto de vista da *Laudato Si'*, devemos nos colocar no lugar de fala dos mais vulneráveis do planeta, isto é, sair de uma postura puramente antropocêntrica, em direção à valorização da vida, em todos os sentidos.

Entendemos a *Laudato Si'* como um “evangelho”, isto é, uma “boa notícia”, pois traz aos leitores maior conscientização do mundo em que vivemos e a urgência de nos posicionarmos, à luz da fé, em favor da vida planetária. Ao clarear o conceito de “Casa Comum”, ele ressalta a ideia de natureza vulnerável e da urgência de sustentabilidade. É um clamor que não se cala diante do progresso que, se por um lado pode ser admirado, por outro exige uma visão mais alargada com devido cuidado e atenção,

³³ LS 222.

³⁴ SOUZA, J. N., Querida Amazônia, p. 435.

³⁵ GNACCARINI, I., Rumo a 2025.

³⁶ CNBB, Campanha da Fraternidade 2025.

como bem ressalta em *Laudate Deum*: “Tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo”³⁷.

Neste sentido, podemos dizer que ele vai ao encontro do lema que inspirou a agenda 21 cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento sustentável: “Pensar globalmente e agir localmente”. Os debates vão se fortalecendo na medida em que as urgências vão surgindo, mas, é preciso, numa perspectiva franciscana, observar, analisar e, no diálogo, propor soluções transformadoras.

Priorizamos a Carta Encíclica do Papa Francisco: *Laudato Si'*, não só pelo fato de ser uma retomada, após 10 anos de sua publicação, mas porque continua provocando reflexões acerca da mudança de paradigmas em relação à nossa “Casa Comum”. Nesta publicação, Francisco mostra o quanto a Igreja pode contribuir, formando a consciência crítica, não só católica, mas global.

Referências bibliográficas

BALDUINO, M. C. Maniçoba. O Acordo de Paris e a Mudança Paradigmática de Aplicação do Princípio da Responsabilidade Comum. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**, v. 13, n.1, jan./jul. 2020.

CATÃO, Francisco. Documento de Aparecida: uma proposta teológica? **Ciberteologia, Revista de Teologia & Cultura**, v. 3, n. 14, p. 60-67, nov./dez. 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Campanha da Fraternidade 2025**: Texto-base. Brasília: Edições CNBB, 2024.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: Sobre o Cuidado da Casa Comum. 1ª. Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Laudate Deum***. Roma: Santa Sé, 2023.

GNACCARINI, Isabel. “Rumo a 2025: os 10 anos da Carta Encíclica *Laudato Si'*”. **Casa Comum**, 17 set. 2024. Disponível em: <<https://revistacasacomum.com.br/rumo-a-2025-os-10-anos-da-carta-enciclica-laudato-si/>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

JUNGES, José R. **Ética Ambiental**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

LOVELOCK, James. **A Vingança de Gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MIRANDA, A. L. Albuquerque *et al.* Impactos da Mineração Sobre os Povos Originários Yanomamis da Amazônia: Uma Revisão Sistemática. **Revista Foco**, v. 17., n. 4, e4922, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **46% da população global vive sem acesso a saneamento básico**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811712>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SECON. **Meio ambiente e Clima**. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/desmatamento-cai-77-2-no-pantanal-e-48-4-no-cerrado-entre-agosto-e-novembro-de-2024>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, E. Aparecido. Saneamento Básico para Todos. **Holofotenoticias**, 23 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.holofotenoticias.com.br/eco/mais-de-300-cidades-do-mundo-que-privatizaram-agua-e-saneamento-basico-voltam-atras-mas-brasil-insiste-no-erro>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUZA, José Neivaldo. Papa Francisco. Querida Amazônia: Exortação Apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. **Horizonte**, v. 18, n. 55, p. 432-437, jan./abr. 2020.

³⁷ LD 18.

WWF. **Efeito estufa e Mudanças climáticas.** Disponível em: <https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/conceitos/efeitoestufa_e_mudancasclimaticas>. Acesso em: 25 fev. 2025.

José Neivaldo de Souza

Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma

Professor associado ao Grupo Ser Educacional

Curitiba / PR – Brasil

E-mail neivaldo.js@gmail.com

Recebido em: 27/03/2025

Aprovado em: 24/06/2025